

À esquerda ou à direita: uma análise da inclinação ideológica dos memes da pandemia¹

Graça Penha Nascimento Rossetto²

Tiago Franklin Rodrigues Lucena³

Mariana Tonet Herman⁴

Universidade Estadual de Maringá - UEM

Resumo

A pandemia de Covid-19 transformou radicalmente a vida cotidiana a partir de março de 2020, intensificando os hábitos de consumo e circulação de informações nas redes sociais on-line (RSO). No Brasil, a crise sanitária foi também política, marcada por negacionismo e instabilidade ministerial, refletindo-se nos conteúdos compartilhados, especialmente os memes. Com caráter cômico e potencial de viralização, os memes políticos ganharam destaque no debate público. Este trabalho analisou 427 memes relacionados à pandemia, buscando identificar sua inclinação ideológica. Os resultados apontaram predominância de memes com viés à esquerda, contrariando parte da bibliografia existente e reforçando o papel dos memes como instrumentos de expressão e formação de posicionamentos políticos.

Palavras-chave: Covid-19; memes; esquerda; direita.

No dia 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia de Covid-19. Havia um apelo global para que se controlassem fronteiras e se praticassem primeiro o isolamento e depois o distanciamento social em diversos casos (Hwang *et al.*, 2020). Esse contexto ocasionou também surgimento de uma infodemia (epidemia de informações) (Cinelli *et al.*, 2020), com conteúdos postados por diversos usuários e favorecendo a circulação de *FakeNews* e teorias conspiratórias (Panchal; Jack, 2020).

No Brasil, a partir do aumento dos casos, as recomendações do poder público foram bastante dispersas e, por vezes, contraditórias. Enquanto muitas autoridades da área da saúde clamavam pelo isolamento/distanciamento social e testagem em massa, políticos profissionais em cargos chave iam na contramão. Como discurso de que “O

¹ Trabalho apresentado no GP30 - Tecnologias e Culturas Digitais, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas POSCOM/UFBA, professora da Universidade Estadual de Maringá, membro do Instituto Nacional de Ciência & Tecnologia em Democracia Digital INCT.DD. email: gpnrossetto@uem.br

³ Doutor em Artes (Arte e Tecnologia), professor do Curso de Comunicação e Multimeios da Universidade Estadual de Maringá- UEM, e-mail: tfrlucena2@uem.br

⁴ Recém graduação em Curso de Comunicação e Multimeios da Universidade Estadual de Maringá- UEM, e-mail: ra123628@uem.br

Brasil não pode parar”, viu-se uma frequente tensão entre políticas públicas de proteção da vida e a manutenção da economia (Penaforte, 2021).

O combate ao coronavírus transformou-se então num embate de ideias e posicionamentos políticos. No caso brasileiro, o Chefe de Estado priorizou o discurso da economia, com uma postura que a comunidade internacional definiu como negacionista (Recuero *et al.*, 2021). Esse embate foi tamanho que, por vezes, o assunto foi as declarações oficiais, ofuscando “a discussão sobre Covid-19 nos editoriais dos principais jornais de circulação nacional do Brasil” (Mont’Alverne, 2021, p.55). Como poderia se imaginar, esse discurso oficioso encontrou eco nas RSO e em aplicativos de mensagem (Nitahara, 2020), na parcela da população que elegeu e apoiava o então governo - reconhecido como de direita, bem como na oposição de esquerda. Nessas manifestações nos chamam atenção os memes, que são conteúdos criados por usuários com tom jocoso e que circulam rapidamente nesses ambientes.

O termo meme foi utilizado pela primeira vez pelo autor Richard Dawkins (2007) utilizando a palavra como próxima de “genes”, só que os memes são uma forma de propagar ideias. Contudo, como Shifman (2014) aponta, essa definição é muito abrangente. Por isso, preferiu usar o termo para memes da internet, seguindo três princípios: que os memes são um grupo de itens que compartilham semelhanças de conteúdo e forma; que são criados com a consciência de outros memes e; “circulam, imitados e/ou transformados por vários usuários da internet” (Shifman, 2014, p. 41, tradução nossa).

Do ponto de vista da comunicação política, os memes fazem parte da história das eleições e das estratégias de campanha e militância no Brasil e no mundo. Nesse sentido, eles têm se mostrado um tipo de comunicação capaz de lidar com uma variedade de questões e como importante artefato retórico e persuasivo (Chagas, 2020). Tratando de eleições (Barros; De Faria Milanezi, 2020), passando por questões de gênero (Sarmiento; Chagas, 2020) até conspiração comunista (Popolin, 2019), os memes são definitivamente parte da nossa comunicação política contemporânea e como tal vão disseminando uma variedade de tipos de discurso.

A partir dessa premissa, e considerando que a literatura da área tende a assumir uma posição integrada e progressista no que diz respeito à utilização das RSOs pela política (Albuquerque; Quinan, 2021), este trabalho buscou identificar e discutir a

inclinação ideológica dos memes relacionados à pandemia a partir da diáde direita e esquerda.

Por um lado, sabe-se da dificuldade histórica de definir esses espectros ideológicos (Velasco e Cruz; Kaysel; Codas, 2015), mas por outro, reconhecemos a necessidade de alinhá-los aos discursos e práticas atuais no Brasil, já que é a partir dessas denominações que boa parte dos posicionamentos políticos são reconhecidos.

Nesta empreitada, analisamos os memes estáticos (somente imagens paradas – excluindo Gifs e memes em vídeo) que fazem referência à Covid-19 que já foram previamente coletados e se encontram em um repositório específico, que é o *webmuseum* com o maior acervo de memes brasileiros do país: o Museu de Memes⁵. Para tanto apresentaremos inicialmente uma definição dos conceitos de direita e esquerda no mundo e no Brasil e uma contextualização do ambiente on-line para a discussão política.

A guinada à direita e as redes sociais online

A distinção entre esquerda e direita remonta à Revolução Francesa, quando membros da Assembleia Nacional se posicionaram em lados opostos da sala conforme suas posições políticas: favoráveis ao veto do rei à direita, contrários à esquerda (Velasco e Cruz; Kaysel; Codas, 2015). Esses termos mudaram ao longo do tempo, variando conforme o contexto político e social. Nos últimos anos, observa-se a ascensão da chamada nova direita no mundo (Snyder, 2019), com forças conservadoras e autoritárias ganhando espaço, destacando-se pela intensidade e conquistas eleitorais.

No Brasil, essa nova direita é conservadora nos costumes, ligada à religião, crítica da política tradicional e alinhada ao neoliberalismo. A eleição de Jair Bolsonaro em 2018 simboliza essa guinada: apesar de político de carreira, apresentou-se como antissistema, com forte apelo moral, exaltação da ditadura e discurso anticomunista (Neto, 2020).

Outro traço marcante é o uso estratégico da internet, em especial das redes sociais online (RSOs) e da cultura de memes. Durante a pandemia, esse uso se intensificou e os memes tornaram-se formas de expressão cultural, debate público e engajamento político (Chagas, 2018; Keehn, 2022; Shifman, 2014). Como define

⁵ O Museu de Memes surgiu em 2011 a partir do Laboratório de Pesquisa em Comunicação, Culturas Políticas e Economia da Colaboração (coLAB) da Universidade Federal Fluminense. Mais informações: <https://museudememes.com.br/>

Chagas (2018), memes políticos são fórmulas discursivas que despertam engajamento e inserem sujeitos no debate por meio de linguagem metafórica e referências culturais.

Aparentemente, a direita domina o ciberespaço e a cultura do meme, sendo comum a frase “*the Left can’t meme*” como crítica aos (Keehn, 2022; Paz; Mayagoitia-Soria; González-Aguilar, 2021). No Brasil, a esquerda ainda perde espaço nas redes digitais, tanto em presença quanto em linguagem (Albuquerque; Quinan, 2021; Chagas, 2020; Popolin, 2019). Além disso, a direita tem utilizado os memes como ferramenta de recrutamento político (Keehn, 2022).

Diante desse cenário, este trabalho analisa especificamente os memes que fizeram referência à pandemia da Covid-19.

Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, com revisão de literatura e elementos da análise de conteúdo (Bardin, 2009). A análise buscou criar categorias para classificação das mensagens, sendo que duas já estavam previamente definidas: os espectros ideológicos direita e esquerda. As demais categorias foram definidas a partir do material que não se enquadrava nesses espectros.

Os memes analisados já estavam disponíveis em coleções do Museu de Memes, como “CPI da Covid” e “O Brasil tá lascado”, classificadas pela própria equipe como referentes à pandemia. A seleção foi complementada com buscas no site do Museu, entre dezembro de 2022 e abril de 2023, com termos como “pandemia”, “quarentena”, “CPI da Covid”, “Covid” e “Covid-19”, para verificar a adequação ao tema e identificar o espectro político ideológico.

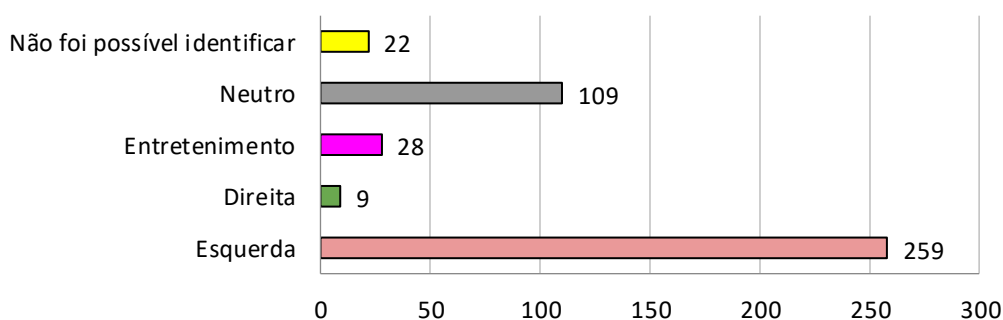
Resultados e Discussão

A análise dos memes mostrou que o contexto é fundamental e que a divisão entre direita e esquerda nem sempre é evidente. Para os casos que não se encaixavam nessas categorias, foram criadas mais três, totalizando cinco: 1) Direita – apoio ao governo Bolsonaro e suas ações na pandemia; 2) Esquerda – crítica ao governo e suas ações; 3) Entretenimento – memes voltados ao humor, especialmente sobre a CPI da Covid, comparada a programas televisivos; 4) Neutro – sem inclinação ideológica clara; 5) Não identificado – quando não foi possível interpretar o conteúdo por falta de compreensão ou repertório dos codificadores (ver figura 1).

Embora os memes sejam conteúdos multimodais (imagem, vídeo, animação) (Milner, 2016), este estudo analisou apenas memes estáticos (imagens), todos codificados e discutidos por duas autoras.

Ao todo foram encontrados 427 memes. Apesar da pré-análise ter resultado em um número superior a esse, durante o período de refinamento dos dados considerou-se apenas os conteúdos que faziam referência direta à pandemia e/ou ao contexto político e social da pandemia, incluindo aqueles que demonstravam o comportamento e reação das pessoas à situação (Gráfico 1).

Gráfico 1: Memes por categoria



Abaixo seguem alguns exemplos de memes de cada uma das categorias.



Figura 1: de cima para baixo: (esq.) meme neutros / (dir.) (meme de entretenimento),
abaixo (esq.) – meme de esquerda / (dir.) meme de direita

Nesse contexto é preciso esclarecer que as imagens do repositório estão todas classificadas em pastas⁶.

Como já dito, para que se compreenda o meme, o contexto de sua criação e circulação é fundamental. Neste trabalho, todos fazem referência à pandemia da Covid-19, ao período de quarentena e a acontecimentos marcantes daquele momento, como a instauração da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI). Diversos memes foram criados a partir de situações ocorridas durante as sessões, em especial o depoimento do ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello, que gerou o meme “CPI do Circo”. A expressão de “circo”, usada por governistas e pelo então presidente Jair Bolsonaro, ganhou novos sentidos quando, em 21 de outubro de 2021, foi lançada pela Secretaria Especial da Cultura a campanha “Respeitável Circo” — justamente no dia da leitura do relatório final da CPI. Inicialmente o rótulo “CPI do Circo” parecia associado à crítica da esquerda, mas o contexto do lançamento da campanha indicou apropriação pelo campo governista, e os memes sobre o tema foram classificados como de direita. A figura do meme de direita na Figura 1 analisada ilustra isso ao retratar a CPI como irrelevante diante de figuras como Pazuello, mostrando como o contexto de criação e circulação interfere no sentido do meme.

A análise reforça o que a literatura já aponta sobre a importância do repertório cultural e político para a compreensão dos memes. Sem isso, interpretações errôneas ou múltiplas podem surgir, como foi verificado especialmente nos memes relativos à CPI. A partir da literatura e dos resultados obtidos, reconhecemos que os memes são um fenômeno comunicacional contemporâneo, de difícil rastreamento, e que merecem ser estudados. Apesar do tom cômico e da aparente simplicidade, eles exercem influência na formação da opinião pública (Bayerl; Stoyanov, 2016).

⁶ As informações detalhadas sobre o que contempla cada pasta estão no Museu de Memes. São elas: (1) “Essa pandemia não vai durar muito”; (2) “Quando a quarentena/pandemia acabar”; (3) “O que está acontecendo?”; (4) “O Brasil tá lascado!”; (5) “This is Fine”; (6) “Meme do Caixão”; (7) “Vai pa onde?”; (8) “Partiu tomar a vacina em SP”; (9) “Se tomar a vacina vai virar jacaré?”; (10) “EAD na quarentena”; (11) “Bolsonaro Genocida”; (12) “Quando o Viral vira Meme”; (13) “Carminha Perturbada”; (14) “Tag Yourself”; (15) “Primo do Porteiro”; (16) “Nota de 200”; (17) “CPI da Covid-Fabio Wajngarten”; (18) “CPI da Covid-Nise Yamaguchi”; (19) “CPI da Covid-Eduardo Pazuello”; (20) “CPI da Covid-Ernesto Araújo”; (20); e (21) “CPI da Covid- Pênis da Fiocruz”.

Considerando a relevância dos memes no discurso político (Freitas, 2016; Jesus; Castanheira, 2019), este trabalho buscou identificar e analisar o espectro ideológico desses conteúdos durante a pandemia. Ao contrário do que indica parte da literatura internacional — que associa o domínio da linguagem meme à extrema direita (Keehn, 2022; Mielczarek, 2018; Paz; Mayagoitia-Soria; González-Aguilar, 2021), os dados analisados indicam que, no Brasil, durante a pandemia, a esquerda dominou a produção e disseminação desses conteúdos: foram 258 memes classificados como de esquerda e apenas 9 como de direita.

Esse resultado, diante da politização da pandemia no Brasil, é surpreendente. Ainda que não se possa afirmar com certeza as razões, é possível apontar fatores como o perfil do repositório de onde foram retiradas as peças analisadas. A política de documentação do Museu de Memes, por exemplo, pode ter influenciado essa distribuição, já que ele “possui critérios editoriais para selecionar e definir quais memes serão preservados e sobre quais memes seus materiais documentais versarão”. E continua:

“Tais critérios compreendem avaliações temáticas e sobre a relevância de cada uma das coleções catalogadas, realizadas periodicamente pela equipe de curadores do projeto. O #MUSEU não se propõe a ser um veículo jornalístico e não pretende mapear extensivamente e intempestivamente todos os memes surgidos. Seu objetivo é destacar conteúdos que suscitam determinadas questões ou que evidenciam práticas sociais importantes (2011).

Essa pode ser uma das razões que explica a grande quantidade de memes de esquerda encontrados no repositório. Deliberadamente ou não, foi possível que a equipe do repositório tenha privilegiado a documentação dos memes com inclinação ideológica à esquerda.

Outro fator que chama atenção é o volume daqueles classificados como neutros, ou seja, nos quais não foi possível observar nenhuma inclinação ideológica. Apesar do contexto político brasileiro, é indiscutível que nada supera a dimensão da mudança de vida que o mundo passou com a pandemia do coronavírus, logo, nos parece natural que muitos memes que circularam de fato não traziam um juízo de valor em si.

Conclusão

Memes integram uma experiência compartilhada de construção política espontânea, sem mediação dos *mass media*, recebendo contribuições de usuários e formando ondas de opinião que reverberam além das RSO. O ciberespaço abriga então discursos de ódio, grupos extremistas e ações antidemocráticas.

No Brasil, um marco político da pandemia foi a CPI da Covid, que ampliou o debate público, especialmente ao confrontar o posicionamento do governo, o que pode ter impulsionado a produção de memes de esquerda. Esses conteúdos contribuem para a formação de opiniões e fomentam discussões, ainda que superficiais. Como expressão coletiva, os memes ofereceram um canal alternativo de manifestação cidadã, fora da lógica dos meios de massa. Eles se transformaram em ferramentas das conversações cotidianas e se constituem como narrativas em disputa, permitindo que as pessoas expressassem, negociassem e justificassem ideias.

Futuros trabalhos poderão tentar identificar o perfil das contas dos usuários que compartilham os memes e suas inclinações políticas, bem como tentar automatizar a coleta dos memes que circulam num determinado período on-line de forma a reduzir os vieses de repositórios.

Referências

ALBUQUERQUE, Afonso; QUINAN, Rodrigo. Extrema-direita, mídias digitais e estetização da política: O que deixamos de ver?. In: , 2021, São Paulo. **Anais do 30º Encontro Anual da Compós**. São Paulo: Compós, 2021. p. 1–21. Disponível em: <https://proceedings.science/compos/compos-2021/trabalhos/extrema-direita-midias-digitais-e-estetizacao-dapolitica-o-que-deixamos-de-ver?lang=pt-br>. Acesso em: 18 jun. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 1. ed. Lisboa-Portugal: Edições 70, LDA, 2009.

BARROS, Laan Mendes de; DE FARIA MILANEZI, Maicon José. Disputas simbólicas em memes das eleições presidenciais brasileiras de 2018. **Lumina**, [s. l.], v. 14, n. 1, p. 174–191, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/29629>. Acesso em: 8 mar. 2022.

BAYERL, Petra Saskia; STOYNOV, Lachezar. Revenge by photoshop: Memefying police acts in the public dialogue about injustice. **New Media & Society**, [s. l.], v. 18, n. 6, p. 1006–1026, 2016. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1461444814554747>. Acesso em: 2 maio 2021.

CHAGAS, Viktor. **A cultura dos memes: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital**. Salvador: EDUFBA, 2020.

CHAGAS, Viktor. A febre dos memes de política. **Revista FAMECOS**, [s. l.], v. 25, n. 1, p. 27025, 2018. Disponível em:

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/27025>.

CINELLI, Matteo *et al.* The COVID-19 Social Media Infodemic. [s. l.], p. 1–18, 2020.
DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

FREITAS, Ana. **Qual o papel dos memes na discussão política**. [S. l.], 2016. Disponível em:
<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/05/14/qual-o-papel-dos-memes-na-discussao-politica>. Acesso em: 22 jun. 2025.

HWANG, Tzung-Jeng *et al.* Loneliness and Social Isolation during the COVID-19 Pandemic. **International Psychogeriatrics**, [s. l.], p. 1–15, 2020. Disponível em:
https://www.cambridge.org/core/product/identifier/S1041610220000988/type/journal_article. Acesso em: 11 jun. 2020.

JESUS, Augusto Martins de; CASTANHEIRA, Karol Natasha Lourenço. Os Memes Sobre o Movimento Escola Sem Partido sob o Viés da Oposição à Construção Discursiva da Mídia Tradicional. *In:* , 2019, Vitória. **Anais do XXIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste**. Vitória: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2019. p. 1–12.

KEEHN, Gabriel. Can We Bridge The Divide? Right-Wing Memes as Political Education. **Educational Theory**, [s. l.], v. 72, n. 6, p. 745–761, 2022. Disponível em:
<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/edth.12558>. Acesso em: 5 jan. 2024.

MIELCZAREK, Natalia. The “Pepper-Spraying Cop” Icon and Its Internet Memes: Social Justice and Public Shaming Through Rhetorical Transformation in Digital Culture. **Visual Communication Quarterly**, [s. l.], v. 25, n. 2, p. 67–81, 2018. Disponível em:
<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/15551393.2018.1456929>. Acesso em: 5 maio 2024.

MILNER, Ryan M. **The world made meme: public conversations and participatory media**. Cambridge-MA: The MIT Press, 2016.

MONT’ALVERNE, Camila. Crise política ofusca a covid-19: editoriais dos grandes jornais brasileiros durante a pandemia. *In:* SAMPAIO, Rafael; SARMENTO, Rayza; CHAGAS, Vikot (org.). **Comunicação & Política no contexto da pandemia: breve reflexões**. Curitiba-PR: Compolítica / Carvalho Comunicação, 2021. p. 55–59.

NETO, Odilon Caldeira. Neofascismo, “nova república” e a ascensão das direitas no Brasil. **Conhecer: debate entre o público e o privado**, [s. l.], v. 10, n. 24, p. 120–140, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revistaconhecer/article/view/2060>. Acesso em: 18 mar. 2023.

NITAHARA, Akemi. **WhatsApp é principal rede de disseminação de fake news sobre covid-19 | Agência Brasil**. [S. l.], 2020. Disponível em:
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-04/whatsapp-e-principal-rede-de-disseminacao-de-fake-news-sobre-covid-19>. Acesso em: 10 ago. 2020.

PANCHAL, Reena; JACK, Alexander. The contagiousness of memes: containing the spread of COVID-19 conspiracy theories in a forensic psychiatric hospital. **BJPsych Bulletin**, [s. l.], p. 1–7, 2020.

PAZ, María Antonia; MAYAGOITIA-SORIA, Ana; GONZÁLEZ-AGUILAR, Juan-Manuel.

- From Polarization to Hate: Portrait of the Spanish Political Meme. **Social Media + Society**, [s. l.], v. 7, n. 4, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/20563051211062920>. Acesso em: 7 ago. 2023.
- PENAFORTE, Thais Rodrigues. O negacionismo enquanto política: o debate da cloroquina em uma comissão parlamentar. **Cadernos de Saúde Pública**, [s. l.], v. 37, n. 7, 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2021000705017&tlng=pt. Acesso em: 25 ago. 2021.
- POPOLIN, Guilherme. Memes de discussão pública: o mito da conspiração comunista no Brasil. In: , 2019, Brasília. (Sérgio Braga, Org.) **Anais do VIII Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política**. Brasília: Compolítica, 2019. p. 1–24. Disponível em: <https://compolitica.org/novo/anais-2019/>. Acesso em: 3 maio 2023.
- RECUERO, Raquel *et al.* **Desinformação, Mídia Social e Covid-19 no Brasil: relatório, resultados e estratégias de combate**Relatório de Pesquisa - MIDIARS - Grupo de Pesquisa em Mídia Discurso e Análise de Redes Sociais. Pelotas-RS: [s. n.], 2021. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/midiars/files/2021/05/Desinformação-covid-midiars-2021-1.pdf>. .
- SARMENTO, Rayza; CHAGAS, Viktor. Bela, recatada e do bar: memes de internet, política e gênero. **RuMoRes**, [s. l.], v. 14, n. 27, p. 124–149, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/163686>. Acesso em: 2 maio 2022.
- SHIFMAN, Limor. **Memes in Digital Culture**. Cambridge-MA: MIT Press, 2014.
- SNYDER, Timothy. **Na contramão da liberdade: a guinada autoritária nas democracias contemporâneas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- VELASCO E CRUZ, Sebastião; KAYSEL, André; CODAS, Gustavo. **Direita, volver!: o retorno da direita e o ciclo político brasileiro**. [S. l.]: Editora Fundação Perseu Abramo, 2015.